N.° 117

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Hoje Sexta Feira 1.° de Junho de 1827.

S. FIRMO M.

Preamar as 10 horas e 30 minutos da tarde.

Copiâmos do Portuguez o seguinte Artigo, por nos parecer interessante.

O E'cho do meio dia, digno consocio da Quotidiana publica huma carta que diz, recebera de hum Portuguez distincto. Os factos a que allude a carta, observa o Redactor, fallaõ de per si, e por isso absternos-hemos de fazer as dolorosas reflexões, que naturalmente ella inspira, limitando-nos ao desejo sincero de vêr pôr termo aos infortunios, que pezaõ sobre Portugal!

" Tambem nos desejamos de coração, ver chegado esse termo que ' por nossa desventura està distante, ' pela maldade e connivencia dos que ' obraõ, e pensaõ como o Redactor ' do E'cho do meio dia.

Sr. Redactor do E'cho. — Antes de deixar a França, seja-me licito offerecer hum publico testemunho do meu reconhecimento para com Sua Magestade Christianissima, e para com aquelles seus vassallos, que suavisaraõ os rigores do meu desterro.

" Expatriaçaõ voluntaria, e naõ des- ' terro. Se o author da carta fosse ' susceptivel de boa fé, naõ entoaria ' com voz de lamuria esta cantilena ' para excitar a mal merecida compai- ' xaõ, e narraria com verdade os mo- ' tivos da sua fuga, que foraõ, sub- ' trahir-se ao justo castigo, que deve ' caber em partilha a todos os que ' procuraõ transtornar a ordem esta- ' belecida.

" Permitta-me pois que eu dê os devidos agradecimentos a Sua Magestade ElRei de França, pela liberdade de que gozei nos seus Estados. Rogo ao Ministro dos Negocios Estrangeiros, queira igualmente acceitar os meus sinceros agradecimentos, pelo bem que me fez.

" Fugido de Portugal, por ser hum dos mais fieis criados do Infante D. Miguel, quiz ir prostar-me aos pés do meu Rei, a dar-lhe novas provas da minha fidelidade, unindo os meus esforços aos dos meus Compatriotas, que combatem pela Legitimidade.

" Ser fiel criado naõ he delicto an- ' tes dever, ser grato naõ he crime ' antes virtude. Querer porem recor- ' rer as armas para decidir huma ' questaõ, cuja soluçaõ pertence ao ' Codigo geral das Nações; he acto ' de rebeldia punivel. Nem os Di- ' reitos do Senhor D PEDRO, nem ' os do Senhor D. Miguel necessita- ' vaõ de semilhante procurador, saõ ' elles mui distinctos e de tal nature- ' za, que qualquer ingerencia estra- ' nha he e serà sempre criminosa.

" Juro pela minha honra (se he que a tem) que o Principe foi victima das intrigas dos Inglezes e dos Liberaes. "

" Se fora possivel delir quanto se ' acha escripto, e olvidar quanto oc- ' correu, poderia talvez acreditar-se ' a asserçaõ. A partida de S. Alteza ' foi em consequencia de ordens de ' seu Augusto Pai, na plena posse e ' fruiçaõ de seus direitos, sem inge- ' rencia de Inglezes, e inda menos ' de Liberaes, que entaõ gemiaõ a- ' curvados ao peso de tantos infortu- ' nios, parte em lugubres masmor- ' ras, e parte foragidos e desterrados, ' so porque haviaõ outr'ora exultado ' com a idéa de ver renascer o Impe- ' rio da Lei. Ninguem melhor que o ' Sr. Poute Negraõ, que tantas fa- ' çanhas obrou na campanha da pros- ' cripçaõ, sabe estas verdade,s mas ' para compor o seu romance foi-lhe ' necessario recorrer ao embuste, e ' entaõ sem dó nem consciencia men- ' te com hum descaramento pasmoso!

" Sei que as suas ultimas palavras foraõ pela felicidade dos Portuguezes, desejando emancipallos do jugo Inglez, que previa mui breve ia pesar sobre a nossa Patria. "

" Naõ sabemos que haja jugo se ' naõ apostolico, Allianças teve e tem ' Portugal, mas dellas naõ pode quei- ' xar-se.

" Sahi de França no mez de Agosto passado para ir a Vienna d'Austria, onde infelizmente naõ pude penetrar. Tudo sacrifiquei pelo meu Rei. Tudo quanto era compativel com a minha honra (os que menos tem desta fazenda, saõ os que mais a apregoaõ !) e com o decoro de Portugal, (cujo Representante he o Sr. Negraõ !) pratiquei para conseguir a dita de vêr o meu Principe. A Providencia naõ quiz, em seus decretos impenetraveis, conceder-me esta mercê. Chegando a Munich, procurei por meio da Legaçaõ Austriaca obter a referenda no meu passaporte com approvaçaõ da Policia geral depois de ter conseguido o — visto — do Conde de Juigné, Perfeito do Alto Garona. O Encarregado dos Negocios d'Austria junto a Sua Magestade Bavara, mandou-me para o Principe Metternik. Fui ter a Johanisberg; O Principe tinha sahido daquella Cidade poucas horas antes. O seu Secretario intimo, Conselheiro d' Estado e de Legaçaõ, o Conde de Merci, informou-me que naõ podia penetrar nos Estados Hereditarios, sem huma authorisaçaõ do Embaixador da Regencia de Lisboa, junto à Corte de Vienna. "

" Como queria o heroe Negraõ ir a ' Vienna sem tal authorisaçaõ ? O seu ' nome e gloriosos feitos naõ saõ co- ' nhecidos na Allemanha e na Aus- ' tria, como em Lisboa e no Rio de ' Janeiro ; força era pois, que se a- ' chasse munido de hum titulo ou au- ' thorisaçaõ para naõ ser tido em con- ' ta de espiaõ, ou conspirador. Do ' cuidado com que o Governo Aus- ' triaco impede que communiquem ' com o Senhor Infante pessoas de ' estofa do Author da carta, e do mo- ' do porque o Secretario intimo do ' Principe de Metternik se explicou, ' poderia elle Negraõ, se tivesse hu- ' ma leve tintura de senso commum, ' conhecer que a sua pretextada cau- ' sa naõ he a legitimidade, alias a- ' quelle Ministerio, o maior purista ' deste direito procederia de outra for- ' ma. Porem os rebeldes, alguns por ' crassissima ignorancia, outros por ' consumada malicia desconhecem ' principios, e so lhes importa ir por ' diante com suas tenebrosas maqui- ' nações.

Tenho por muita honra " (valha-nos Deos com tanta honra escripta !) " haver respondido a Mr. de Merà, que os meus principios me impediaõ a mais pequena relaçaõ com o Representante de hum Governo illegitimo.

" Segundo o Codigo Negraõ he il- ' legitimo tudo que naõ for feito, de-

' cretado e sanccionado por elle e-se-
' us Consocios, com o placet do Se-
' nhor Chaves, e véto dos rendossos
' Transmontanos! Que lastima!!

" Voltando a Frankfot procurei dirigir por diversas pessoas empregadas nas legações, cartas ao meu Principe, mas as cartas voltaraõ sem que elle as recebesse.

Agora que vou dar ao meu Paiz o ultimo testemunho da minha fidelidade, quiz que todos os bons Francezes soubessem, o que eu pude colher no periodo de quatro mezes que estive na Allemanha. Declaro como facto positivo, que he a expressaõ da opiniaõ publica em todas as Cidades de Allemanha, que o Augusto Principe D: Miguel, está entregue a creados Allemães, sem que possa nenhum de seus fieis Vassalos fallar-lhe, ou escrever-lhe, por maneira que nada sabe do que se passa em Portugal. "

" Custa a apresentar hum apontua-
' do de sandices e de mentiras de ma-
' ior monta. Sua Alteza está tanto
' ao facto do que se passa em Portu-
' gal, que atè em documentos de seu
' proprio punho, desaprovou o pro-
' cedimento daquelles que, escudan-
' do-se com seu nome respeitavel,
' quizeraõ rasgar o seio á patria.

" Sem medo nem remorsos, tudo sacrifiquei pela verdade e pelo Rei legitimo: deixei em Lisboa huma Familia que muito amo, e para esta invoco as bençaõs do Ceo. Tudo perdi, mas temo a Deos, e resta-me a honra (!!) he quanto basta."

" Sem medo nem remorso, (saus
' peur et sans reproche) he antono-
' masia dada so até agora ao Cava-
' lheiro Bayard já pelo seu valor, e
' jà por sua probidade. O Senhor
' Negraõ tomou por modestia a epi-
' graphe."

" Antes da minha partida quiz dar a conhecer (fez bem) quanto eu mesmo presenciei. Desafio toda a Diplomacia Europea para desmentir o que acabo de relatar."

" Estamos convencidos que o desa-
' fio ha de ser acceito por Mr. Ca-
' ning, por Mr. de Villele, Principe
' de Metternich, Pozzo di Borgo e
' outros Diplomatas, que sem duvida
' haõ de ficar encovados pela sublime
' dialetica negra do Sr. Negraõ.

" Sem duvida vou encher de amargura os animos dos meus companheiros d'infortunio, relatando-lhes o triste resultado da minha jornada; mas espero reanimar seu valor, e ministrar-lhes nova energia, para restituir o Throno a Sua Magestade Fidelissima."

" Sua Magestade Fidelissima he o
' Sr. D. PERDO IV. Monarcha le-
' gitimo, e como tal reconhecido por
' todas as Nações do Universo. Ne-
' gar este titulo a quem por direito
' lhe compete he constituir-se Réo de
' alta traiçaõ.

" Possa a Divina Providencia fazer a Inglaterra tanto bem, quanto he o mal que ella tem feito a Portugal, impondo-lhe com vara de ferro huma Constituiçaõ impia, e anti-nacional; ao passo que em despreso dos mais sagrados direitos, affasta, para satisfazer suas vistas ambiciosas, do Throno de seus antepassados o Rei a quem pertence a Coroa."

" Huma Constituiçaõ dada pela Au-
' thoridade legitima, e cuja guarda se
' encarrega especialmente a os Bis-
' pos, que fazem parte da Camara dos
' Pares, naõ he impia nem anti-naci-
' onal. Naõ foi taõ pouco imposta
' pela Inglaterra, nem por Naçaõ al-
' guma, foi dadiva generosa do nosso
' monarcha, que conheceu a necessi-
' dade de dar a Portugal huma Carta
' de Lei fundamental que offerecesse
' garantias. Esta Carta, unico reme-
' dio que podia obstar a total ruina
' da Naçaõ, encontrou no enthusias-
' mo geral a maior prova da espon-
' taniedade com que havia sido doa-
' da e aceita. Só o author, e os rene-

' gados seus socios e confederados, a ' detestaõ, porque com ella mal po' dem medrar: " — Até aqui quanto basta para mostrar que naõ foi imposta pela força; passemos a impiedade que encontrou o Sr. Negraõ na Carta. — " Será impiedade o reger-se ' qualquer Naçaõ por hum Governo ' representativo? Talvez seja no con' ceito do author da Carta; e entaõ ' grandes impios saõ os Inglezes, os ' Francezes, os Americanos, os Bra' zileiros, os Hollandezes, a maior ' parte da Allemanha; e muitos ou' tros povos, que tendo Constituiçõ' es, desconhecem a authoridade do ' Capitaõ Mór de Albufeira, unico ' Contraste da sanctidade dos systhe' mas de Governo!

" Publicando a presente Carta, Sr. Redactor, serve a causa da Monarchia Portugueza, a dos homens de bem, e particularmente a do infeliz desterrado, que vai procurar morrer pelo seu Deos, pelo seu Rei, e pela sua Patria.

Queira pois receber as expressões sinceras da minha gratidaõ. — S. D. Ponte Negraõ. " —

Morrer pelo seu Deos &c. " He no' tavel esta mistura sacrilega de reli' giaõ, em negocios puramente tem' poraes, que em sua linguagem affec' taõ os inimigos da Carta, do Rei e ' da Naçaõ! Como se por ventura fo' ra possivel confundir cousas taõ sa' gradas e dignas de tanto respeito, ' como religiaõ com hypocrisia, vir' tude com vicio, lei com arbitrio, ' subdito fiel com rebelde, &c.

Depois de havermos lançado estas breves reflexões sobre carta taõ hypocritamente singular, e na qual transluz a mais decidida maldade, e a mais refalsada má fé, deparámos em hum numero da — Estrella; — com a seguinte nota,

A opiniaõ do Redactor importa a melhor refutaçaõ, pois he hum dos accerrimos defensores Apostolicos quem assim se explica.

" O Echo do meio dia acaba de publicar huma carta de hum Portuguez, que pertende achar-se o Infante D. Miguel como prezo d'Estado em Vienna, ignorando quanto occorre em Portugal. O author da carta que se assigna Ponte Negraõ, affirma ter feito todas as diligencias, como creado fiel para chegar ao seu Soberano, porém baldadamente. Para conhecer a falsidade da exposiçaõ perguntaremos: onde está o acto legitimo que confere a realeza ao Infante D. Miguel? E desde quando a Côrte d'Austria encarcêra os Principes, ou extorque aos Reis actos filhos das intrigas? A época do castello de Marac, bem como o reinado de Leopoldo, acabou ha muito, para que taes embustes enganem alguem. "

Leilaõ.

I Sexta feira 1.° de Junho pelas 10 horas da manhã na rua da Lapa no Armazem de Joze Joaquim Anastacio de huma Porçaõ de Cevadinha, Erva-doce, Papel, Genebra e outros generos.

NOTICIAS MARITIMAS:
SAHIDAS.

DIA 31 do corrente — Serinhem; S. S. Joze Viajante, M. Joze Rodrigues Pinheiro, equip. 16, em lastro. — Acaracú; E. Oliveira, M. Manoel do Nascimedto e Silva, equip. 6, carga differentes generos, passageiros Joaõ Joze Ferreira, Thome de Souza e Silva e seu filho, Joaõ Francisco dos Santos e hum escravo, Joze Alves de Oliveira, Maximianno Joze de Avella. — Goianna; Canoa Lealdade, M. Joaquim Joze de Castro, equip. 7, carga differentes generos.

PERNAMBUCO NA TYP. DO DIARIO RUA DIREITA N.° 267.